

Langoni prevê salário menor

Rio — O grande desafio do próximo governo será promover uma desindexação dos salários e trabalhar com uma inflação entre 80 e cem por cento nos primeiros meses, em consequência de uma série de reformas econômicas, como o reajuste das tarifas públicas, o ajuste cambial e o fim dos subsídios. A afirmação é do ex-presidente do Banco Central no governo Figueiredo, o economista Carlos Langoni, que participou do debate "A economia que fica para o novo presidente", promovido pela Associação Comercial do Rio.

A chamada "inflação corretiva" será, na opinião de Langoni, mais uma dificuldade

que o presidente, seja Lula ou Collor, terá que enfrentar. "O processo de controle da inflação tem custos altos e, principalmente, não pode ser feito com ganhos salariais expressivos", disse.

Citando como exemplos a Espanha e o México, onde foram feitos acordos para quebrar o ciclo vicioso da inflação. Langoni prevê uma queda real dos salários entre 20 e 30 por cento nos primeiros meses, mas acredita numa recuperação e expansão da economia em 12 meses. O acordo, na opinião do economista, terá que ser feito nos meses de janeiro e fevereiro, a partir de negociações com os sindicatos e o Governo.